

## Diversidades e Estudos Étnico-Raciais (africanos e brasileiros)

### A efetividade da Educação Escolar Quilombola a partir da atuação da coordenação pedagógica

Divina Michelle Pimentel de Souza<sup>1</sup>  
José Francisco dos Santos<sup>2</sup>

#### 1- INTRODUÇÃO

O papel da coordenação pedagógica é historicamente marcado pelos desafios cotidianos que implicam diretamente na construção de sua identidade profissional, não é à toa que esses profissionais são comparados a bombeiros, no sentido de apagarem diversos focos de “incêndios pedagógicos”, ou não tão pedagógicos assim, resolvendo problemas que surgem no ambiente escolar e que não estão no roteiro do planejamento semanal do profissional.

É comum encontrar em escolas, o coordenador pedagógico- CP, fazendo substituição de professores faltosos, decoração de atividades festivas, dando suporte administrativo na secretaria da escola e etc., comprometendo ações mais complexas, como por exemplo o direcionamento da construção/reelaboração do Projeto Político Pedagógico- PPP da unidade escolar, ação que exige uma dedicação contínua e intensa; assim, o papel do CP está sendo construído, ao longo dos anos, neste limbo de disputas, mas com vistas à construção de uma identidade profissional sólida.

Para Placco; Almeida; Souza (2015), o trabalho do coordenador pedagógico é envolto de diversos coletivos que compõem o espaço escolar, tais como: gestão, professores e comunidade, podendo assim exercitar a articulação e interação dos processos educativos, qualificando ainda mais a educação e o ensino no espaço escolar.

No entanto, em tratando da Educação Escolar Quilombola- EEQ, *lócus* deste estudo, foi realizado um mapeamento com o recorte temático da atuação da coordenação pedagógica e a sua influência ou não na implementação da Educação

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação de Ensino – PPGE- Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB; [michelly\\_divina@hotmail.com](mailto:michelly_divina@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente dos Programas de Pós-graduação de Ensino – PPGE e Ciências Humanas e Sociais – PPGCHS, ambos da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB; [jose.santos@ufob.edu.br](mailto:jose.santos@ufob.edu.br)

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Escolar Quilombola, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT), porém não identificamos pesquisas realizadas nessa perspectiva.

As pesquisas foram feitas com recorte temporal de 2015 a 2021, sendo que apenas 03 são da região nordeste, no entanto, nenhuma foi realizada na Bahia, deixando patente a inexistência de estudos, evidenciando ainda mais a importância desta pesquisa para os espaços acadêmicos, para a elaboração de políticas públicas e para mim, mulher negra, quilombola, professora, coordenadora pedagógica e entusiasta de uma educação pública de qualidade.

Essas ausências e inquietações me fizeram pensar no que Djamila Ribeiro elabora a partir de estudos substanciais de autoras feministas negras, sintetizados em seu livro Lugar de fala (2017), da coleção Feminismos Plurais, onde ela diz que “o lugar que ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas.” (RIBEIRO, 2017, p. 40).

Nesse sentido, nessa pesquisa eu busco analisar as contribuições da atuação da coordenação pedagógica na implementação da Educação Escolar Quilombola em uma instituição escolar de Muquém de São Francisco, ecoando, portanto, a partir da minha voz, a importância de se pensar uma educação formal que contemple as expectativas, anseios e modos dos povos quilombolas, valorizando os seus saberes que há séculos são silenciados, nas formas simbólicas e também física, a exemplo da escravizada Anastácia, que teve que viver com a máscara de ferro na sua boca por toda a vida, ilustrada no livro *Plantations Memories: episodes of Eveyday Racism* de Grada Kilomba ( apud 2019 Ribeiro, 2017, p. 9).

## 2- DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa está em andamento, na fase de reflexão dos dados, utiliza uma abordagem qualitativa, Trivinos (1987), do tipo estudo de caso, que na visão de Yin (2005) é um tipo de pesquisa que consegue responder questões de “como” e “por que” e atende demandas de fenômenos da contemporaneidade, o que tem sido crucial para responder ao objetivo geral: Analisar as contribuições da atuação da coordenação pedagógica na implementação da Educação Escolar Quilombola em uma instituição escolar de Muquém de São Francisco, no oeste da Bahia, bem como os objetivos específicos, a saber: analisar as construções legais e teóricas em torno

da Educação Escolar Quilombola; analisar como a coordenação pedagógica tem construído práticas pedagógicas na escola em diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no contexto dos marcos teóricos-metodológicos; e analisar de que forma a atuação da coordenação pedagógica da instituição escolar valoriza a concepção e as orientações das pessoas quilombolas na realização da educação escolar quilombola.

O levantamento de dados da pesquisa está sendo através da entrevista semiestruturada, a escolha se deu pela possibilidade de utilizá-la com mais de uma pessoa, que no caso deste estudo, teve como público alvo o coordenador pedagógico e professores do Colégio Municipal Aulino Guimarães e também uma liderança do quilombo Boa Vista do Pixaim; e ainda tem o benefício, conforme Gil (2002), de ser aplicada com o auxílio ao entrevistado que apresente dificuldade de responder, sem abrir mão da observação do comportamento não-verbal.

Para subsidiar as discussões suscitadas na pesquisa, foi utilizada, ainda, como técnica de levantamento de dados, a análise documental, debruçando-nos, portanto, sobre Projeto Político Pedagógico Quilombola- PPPQ da unidade escolar, o Estatuto dos Profissionais do Magistério Público e o Referencial Curricular Municipal, ambos documentos referentes à Muquém do São Francisco pois como pontua Chizzotti (2005, p.18) “quem inicia uma pesquisa, não pode dispensar informações documentadas”, para o autor, essa busca através da análise documental fomenta o amadurecimento da pesquisa e aprimora os objetivos e fins do processo de investigação.

A análise e discussão dos dados dessa pesquisa, foram ancorados no método hermenêutico-dialético, que de acordo com Gomes (1994), trata-se de uma proposta desenvolvida por Minayo (1992), a partir da conjunção hermenêutica gadameriana e do método crítico dialético de Habermas, de modo que, para a autora, a fala dos sujeitos da pesquisa precisa ser situada a partir do contexto na qual está inserida, para que se compreenda como: “ponto de partida, o interior da fala e como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica e totalizante que produz a fala.” (GOMES, 1994, p. 77).

## 2.1- Um pouco do que temos construído

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Não dá para discutir, pesquisar, elaborar ou estudar EEQ sem os quilombolas. Não há um manual que possa servir a todas as comunidades do Brasil, não há acervo teórico que dê conta, sozinho, de elucidar problemas de pesquisas que tenha como sujeito e objeto de conhecimento a comunidade quilombola, por isso, iniciaremos essa análise de dados partindo da entrevista com a liderança comunitária, que respondeu se a juventude da Boa Vista do Pixaim tem orgulho de ser quilombola:

*Eu vou dizer para você, assim, que não. Sabe por quê? Porque eu acho falha na educação. Porque a escola não trabalha a questão da comunidade. Então, quando você trabalha, quando é trabalhado na mente da criança, há uma aceitação melhor, além de casa. Mas a escola, infelizmente, não trabalha nessa questão. Não existe esse olhar de forma positiva, com certeza... Tem uns que nem se considera, só pra você ter noção.*

A provocante fala da colaboradora me fez pensar no inciso V do Art. 1º das DCNEEQ, onde diz que a EEQ

deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade (BRASIL, 2012).

É necessário refletirmos sobre esse ponto tão caro para a EEQ, pois trata-se da auto percepção de estudantes negros e com ancestralidade pactuada com uma luta histórica pela garantia de direitos, mas que tendem a reproduzir o discurso colonial de inferioridade sobre a sua própria história. A entrevistada reconhece a força que o espaço escolar tem nesse processo, deixando patente que haveria uma aceitação maior se fosse realizado um trabalho de valorização identitária na escola.

Giroux e Simon (1999), por sua vez, defendem a legitimidade que a pedagogia exerce no ambiente escolar, ao afirmar que este espaço é um território de disputas e a pedagogia é a maneira como a política cultural ganha formato e desconstrói as “condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social” (p.95).

Ao refletir sobre a pedagogia a partir dessa lógica transformadora, trago para este diálogo o estudo sobre Pedagogias Quilombolas, elaborado pela pesquisadora Shirley Pimentel de Souza (2015), no qual ela revela que são práticas culturais nutridas pelas comunidades, transformadas em fazeres pedagógicos, com foco na emancipação dos estudantes, considerando, sempre, a singularidade de cada

comunidade, ou seja, rompendo com a ideia de uma receita pronta para a EEQ de todas as comunidades, em vez disso, ela diz que é preciso “trazer os sujeitos para o foco do debate” p.72, no sentido de construir uma educação formal a partir das múltiplas realidades das comunidades quilombolas.

De acordo com Placco; Almeida; e Souza (2015), as possibilidades de atuação do/da coordenador/a pedagógico/a são construídas a partir das dimensões: articuladora, formadora e transformadora, as quais, se tornarão tangíveis a partir da realidade de cada unidade escolar, assim, os esforços terão como ponto de partida os problemas e anseios vivenciados pelos estudantes, professores e pais, articulando-se sempre com esses coletivos nas três dimensões de atuação, conforme explicitado abaixo:

o CP exerce/pode exercer, nessa escola, a função **articuladora** dos processos educativos, além de ser chamado para realizar também uma função **formadora** dos professores, frequentemente despreparados para o trabalho coletivo e o próprio trabalho pedagógico com os alunos. É chamado ainda para uma função **transformadora**, articulada de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação (Placco; Almeida; Souza, 2015, p, 11).

É a partir desse tripé que construiremos um diálogo com os resultados encontrados na pesquisa de campo, no sentido de pensarmos a Educação Escolar Quilombola no âmbito da sua efetivação, que é, sem dúvidas, um contexto que expõe o CP cotidianamente diante de muitos desafios para a sua implementação, pois trata-se de uma empreitada recente, do ponto de vista jurídico e teórico, e pode atravessar questões ideológicas das pessoas envolvidas, o que deveria levar o CP a pensar na urgência e na importância de reconhecer e legitimar o papel da coordenação pedagógica para os enfrentamentos, quebra de paradigmas e a garantia de uma educação que emancipe e reconheça os quilombolas como sujeitos de direitos, saberes, tradições e culturas, capazes de construir coletivamente a sua própria educação.

### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em fase da elaboração e discussão dos dados, de modo que ainda é muito prematuro trazer resultados consistentes, no entanto, é evidente, a partir das leituras e discussões realizadas até aqui, que o papel da coordenação

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

pedagógica nas suas dimensões articuladora, formadora e transformadora são cruciais para o fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagem no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Publicado no D.O. E. de 21 de novembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=119\\_63-rceb008-12-pdf&category\\_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119_63-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 19 de nov de 2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, cultura e sociedade. 3ed. São Paulo: Cortez. 1999. p. 93-124.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de dados em Pesquisa Qualitativa. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p.67-80.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de (Orgs.). O Coordenador Pedagógico no Espaço Escolar: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015

RIBEIRO, Djamilia. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SOUZA, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular** / Shirley Pimentel de Souza. – 2015. 111 f.: il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015. Orientador: Prof. Dr. Emanuel Luís Roque Soares.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.